A influência dos Traços de Personalidade no *burnout* dos Professores

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Saúde

U.PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO

Sofia Dias[1,2] & Cristina Queirós[1]

[1] Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
[2] Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
sofiadias@ess.ipvc.pt cqueiros@fpce.up.pt

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia
Universidade do Minho, Braga, 4-6 Fevereiro 2010

I-Introdução

A docência é uma das profissões que apresenta níveis elevados de stress (Carlotto, 2002; Mota-Cardoso et al., 2000), podendo o stress crónico conduzir ao burnout. Nos últimos anos os professores têm vindo a experimentar uma grande pressão da sociedade para tentar corrigir problemas sociais, enquanto dotam os estudantes de conhecimentos académicos e cívicos (Moreno-Jimenez et al., 2002). São um grupo profissional a quem é exigido grande contacto com os outros para o desempenho da sua actividade laboral, sendo objecto de inúmeras pesquisas (Mallar, 2003; Marques-Pinto, 2000; Martins, 2008; Moreno-Jimenez et al., 2002) que tentam compreender e identificar factores stressantes, tanto de ordem institucional e social, como os advindos da própria natureza e exigências da função profissional.

II-Objectivos

Nos estudos portugueses sobre *burnout* nos professores não foram encontradas referências à associação entre *burnout* e personalidade resistente segundo o conceito de Kobasa (1979), apesar de alguns países já terem efectuado investigações neste domínio. Consideramos que a personalidade resistente enquanto traço de personalidade poderá constituir um factor protector no stress provocado por razões laborais, diminuindo o aparecimento do *burnout*.

Este estudo pretende conhecer, em professores, o nível de *burnout* e a presença do traço de personalidade resistente, colocando a hipótese de existir uma correlação negativa entre ambos, indicadora de que este traço de personalidade influencia o *burnout*.

III-Metodologia

❖**Participantes:** 203 professores de escolas públicas da região norte de Portugal, com predomínio do sexo feminino (76%), casados ou em união de facto (70%), com filhos (62%), com uma idade média de 41.4 anos e uma média de anos de serviço de 16.5 anos. Cerca de 71% dos inquiridos pertenciam ao distrito do Porto, e em relação às habilitações literárias, cerca de 89% dos inquiridos referiram possuir licenciatura e somente 11% pós-graduação, sobretudo Mestrado. No que diz respeito à situação profissional, 70% apresenta vínculo definitivo (70%), com exclusividade (56%), e tem uma carga horária semanal de 35 horas (63%) e uma média semanal de 20 horas efectivas de aulas. Em relação ao ano de escolaridade leccionado, 48% dos inquiridos leccionava o 7º-9º ano, 25% leccionava o 5º-6º ano e apenas 10% leccionava o 10º-12º ano. Verificou-se que 41% dos sujeitos desempenhava outros cargos para além da docência, predominando a direcção de turma.

❖**Instrumentos:** Questionário constituído por três grupos de questões: caracterização sócio-demográfica e profissional da amostra; avaliação da personalidade resistente através do Personal Views Survey (P.V.S) numa versão que adaptamos a partir de Moreno-Jimenez e colaboradores (2000) e de Mallar & Capitão (2004); e avaliação do burnout através do Maslach Burnout Inventory (M.B.I., de Maslach & Jackson, 1997) cedida por Marques- Pinto (2009).

❖**Procedimento:** Questionário anónimo, de auto-preenchimento, distribuído e recolhido no início do ano lectivo de 2009 (entre Setembro e Novembro), após autorização da Direcção das respectivas escolas.

IV-Resultados e Conclusões

A amostra de professores inquiridos apresenta-se satisfeita e motivada para exercer o seu trabalho, sentindo-se realizada profissionalmente. Contudo, existe alguma insatisfação provocada pela falta de reconhecimento da profissão e do seu estatuto social, aspectos relacionadas com as sucessivas modificações no estatuto da carreira docente, e que se reflectem em menos tempo disponível para a família e lazer (devido ás exigências burocráticas das tarefas) e em mais dificuldades na gestão de comportamentos indisciplinados dos alunos. Apesar de estarem ainda no inicio do ano lectivo, estes professores apresentam-se já com alguma exaustão emocional, estando em rico de desenvolver *burnout* (Tabela 1). Os resultados apresentam algumas diferenças quando comparados com outros estudos com professores, nomeadamente mais exaustão emocional, menos despersonalização e maior presença de personalidade resistente.

A correlação negativa encontrada entre burnout e personalidade resistente (Tabela 2) está de acordo com a literatura científica internacional. Verifica-se que quanto maior a personalidade resistente menor o *burnout*, a exaustão emocional e a despersonalização, e maior a realização pessoal. O compromisso, o controle e o desafio variam inversamente com o *burnout*, exaustão emocional e despersonalização, e correlacionam-se positivamente com a realização pessoal, embora o desafio não apresente um valor estatisticamente significativo.

A existência de correlações negativas entre burnout e personalidade resistente confirma os resultados dos estudos de Mallar (2003), de Mallar e Capitão (2004) e de Vieira (2007), sugerindo que a personalidade resistente constitui um factor protector face a situações stressantes, como afirmam Gil-Monte e Peiró (1997), Moreno-Jimenez e colaboradores (2000), Kobasa (1979) e Sciacchitano e colaboradores (2001).

Conclui-se que a existência de valores elevados no traço personalidade resistente constitui uma mais-valia individual, permitindo aos professores inquiridos gerir de forma mais adequada as fontes de stress resultantes da sua actividade laboral e estarem mais protegidos contra o *burnout*.

Tabela 1. *Médias nas dimensões do burnout e da personalidade resistente*

Dimensão \ Estudo	Min – Max possível	Média (D.P.)	Mallar & Capitão (2004)	Barends (2004)	Vieira (2007)
Exaustão Emocional	0 - 54	24,3 (12,6)	22,7	-	22,6
Despersonalização	0 - 30	3,1 (3,9)	5,2	-	13,7
Realização Pessoal	0 - 48	34,1 (8,0)	38,4	-	24,5
Total *burnout*	0 - 132	41,3 (17,7)	-	-	60,7
Compromisso	0 - 48	29,0 (4,2)	16,2	19,3	17,2
Controle	0 - 51	34,1 (4,5)	23,0	23,6	22,4
Desafio	0 - 51	32,6 (4,7)	25,4	27,4	26,5
Total personalidade resistente	0 - 150	95,7 (11,2)	-	70,1	66,0

Tabela 2 . *Correlação entre burnout e personalidade resistente*

Burnout \ Personalidade resistente	Correlação	Compromisso	Controle	Desafio	Total da Personalidade Resistente
Exaustão emocional	R Pearson	-,367	-,330	-,342	-,411
	Sig.	*,000***	*,000***	*,000***	*,000***
Despersonalização	R Pearson	-,319	-,278	-,277	-,346
	Sig	*,000***	*,000***	*,000***	*,000***
Realização pessoal	R Pearson	,164	,267	,090	,208
	Sig	*,019**	*,000***	*,201*	*,003***
Total do *burnout*	R Pearson	-,405	-,416	-,344	-,462
	Sig	*,000***	*,000***	*,000***	*,000***

*p<0,050 **p<0,010

Bibliografia

Carlotto, M.S. (2002). A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 7 (1), 21-29.; Mallar, S.C. (2003). *Burnout e hardiness: um estudo de validade de instrumentos em professores de alunos com necessidades especiais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. São Paulo: Universidade São Francisco. Marques-Pinto, A. (2000). *Burnout profissional em professores portugueses: representações sociais, incidência e preditores*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia, Lisboa: F.P.C.E.U.L.; Marques-Pinto, A. (2000). *Burnout profissional em professores portugueses: representações sociais, incidência e preditores*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia. Lisboa: F.P.C.E.U.L. Moreno-Jimenez, B., Garrosa-Hernández, E., Gálvez, M., González, J.L., & Benevides-Pereira, A.M. (2002).A avaliação do burnout em profissionais. Comparação de instrumentos CBP-R e MBI-ED. *Psicologia em Estudo*, 7 (1), 11-19.; Mota-Cardoso, R., Araújo, A., Carreira Ramos, R., Gonçalves, G., & Ramos, M. (2000). *O Stress nos Professores Portugueses – Estudo IPSSO 2000*. Porto: Porto Editora.; Martins, J. (2008). *Burnout na profissão docente*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde. Porto: F.P.C.E.U.P.; Mallar, S.C., & Capitão, C.G. (2004). Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. *Paico-USF*, 9 (1), 19-29; Gil-Monte, P.R., & Peiró, J.M. (1997).*Desgaste Psíquico en el Trabajo: el Síndrome de Quemarse*. Madrid: Editorial Síntesis.; Kobasa, S.C. (1979). Stressful life events, personality and health: an inquiry into hardiness. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37 (1), 1-11.; Moreno-Jimenez B., Garrosa, H.E., & Gonzalez, G.J.L. (2000). Personalidad Resistente, Burnout y Salud. *Escritos de Psicología*, 4, 64-77.; Sciacchitano, M., Goldstein, M. B., & DiPlacido, J.(2001). Stress, Burnout and Hardiness. *R.Tx.Radiol Technol*, 72 (4), 321-328.; Vieira, *H.P. (2007). Estresse ocupacional, síndrome de burnout e hardiness em professores de colégio militar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Campo Grande-MS: Universidade Católica Dom Bosco.